

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde das crianças e jovens é não só um direito, como um forte determinante para uma sociedade mais saudável e justa – agora e no futuro –, na medida em que os hábitos de saúde apreendidos durante a infância e juventude se estendem, por norma, até à idade adulta, e as ações do presente impactam o futuro.

Por sua vez, as escolas são locais privilegiados para a transmissão da informação e capacitação das crianças e jovens, sendo, por excelência, palcos indutores de comportamentos. Assim, as atividades de promoção da saúde, designadamente da saúde oral, e de prevenção da doença devem estar integradas nas atividades regulares das escolas, devendo os responsáveis educativos ser envolvidos em projetos e programas de saúde, visto serem elementos centrais para a mudança comportamental nas crianças e jovens. Como tal, não devem existir barreiras aos cuidados de saúde, e, neste caso em particular, aos cuidados de saúde oral.

A promoção da saúde oral em ambiente escolar cedo viu ser reconhecida a sua relevância através de programas específicos (vejam-se os exemplos do Projeto SOBE+ e do projeto “Aprender A Ser Saudável”), tendo sido introduzidas nas escolas algumas atividades que visavam a prevenção da cárie dentária – patologia com elevada prevalência entre as crianças e os jovens portugueses. Dessas atividades, permitimo-nos realçar a escovagem dos dentes pela importância que a mesma assume na saúde oral.

A Ordem dos Médicos Dentistas vem, nesta data em que se assinala o Dia Mundial da Saúde Oral, apelar ao envolvimento de todos os responsáveis educativos no incentivo à adoção de hábitos de higiene oral que, aliado à vontade de contribuir para o crescimento saudável das crianças e dos jovens, deverá permitir criar as condições mais favoráveis no que respeita à manutenção da saúde oral e à prevenção da doença. Tal deverá passar pela promoção, (re)implementação e/ou reforço da escovagem dentária em todas as escolas do país e pela execução do bochecho de flúor que os serviços de saúde fornecem gratuitamente, procurando também responder às prioridades elencadas pelos próprios jovens, na Agenda da Juventude para a Saúde 2030, desenvolvida pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), em estreita colaboração com a Federação Nacional das Associações Juvenis (FNAJ) e com a Direção-Geral da Educação (DGE).

Sem saúde oral, não há saúde geral e só com o contributo de todos, com destaque para os agentes educativos, poderemos alcançar bons resultados, melhorando a saúde e bem-estar das nossas crianças e jovens.